



MANGARATIBA 194 ANOS

**MUNICÍPIO DA COSTA VERDE COMEMORA ANIVERSÁRIO COM
PROGRAMAÇÃO PRA NINGUÉM COLOCAR DEFEITO**

Págs: 14 a 18

CEDAE completa 50
anos e inicia novo
ciclo de crescimento,
sustentabilidade e inovação

Pág.16

Secretaria de Ciência,
Tecnologia e Inovação
consolida nova fase para
o estado em 2025

Pág: 24

"As vítimas somos nós"
Artigo de Rodrigo
Pimentel, especialista
em Segurança Pública

Págs: 28



CP COISAS DA POLÍTICA

www.coisasdapolitica.com

contato@coisasdapolitica.com

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CNPJ: 53.311.915/0001-84

Representante Comercial

Carlos Cruz
(21) 97218-9986

Tiragem: 10.000

Jornalista Responsável

Jefferson Lemos / 18963RJ

Projeto Gráfico e Diagramação

Sara Nasser

EDITORIAL

Caro leitor,

Na edição deste mês, a revista Coisas da Política traz uma cobertura especial da comemoração dos 194 anos de Mangaratiba, que contou com uma super festa com 4 dias de duração e atrações imperdíveis. E já que nós estávamos por lá conferindo tudo de perto, aproveitamos para realizar uma deliciosa entrevista com o prefeito Luiz Cláudio. Mas Mangaratiba não é a única aniversariante desta edição. Nossos repórteres também foram visitar a sede da Cedae, que este ano completou meio século de história e aproveitou a data para iniciar um novo ciclo de crescimento, sustentabilidade e inovação. Aliás, 2025 foi o ano da inovação para várias entidades, entre elas, a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Sob a batuta do deputado licenciado Anderson Moraes, a SECTI aproveitou o ano para consolidar uma nova fase de inovação no estado, atingindo resultados inéditos para a pasta. Quer saber quais são? Confere lá na matéria, que fica na página 24.

Nesta edição, o artigo ficou por conta do especialista com vivência em Segurança Pública Rodrigo Pimentel, que faz um balanço da megaoperação da Polícia Civil, realizada no dia 28 de outubro nos complexos do Alemão e da Penha, e que deu o que falar. Fique também por dentro do maior evento de citricultura da Região dos Lagos, realizado em Saquarema no dia 18 de novembro. Trouxemos para você todos os detalhes do encontro. Isto, sem falar que estamos de cara nova. Esperamos que gostem e que tenham uma boa leitura!

Carlos Cruz
Editor



SEGURANÇA

QUANDO CRIA LEIS QUE PROTEGEM AS MULHERES, A ALERJ ABRAÇA VOCÊ.

A Alerj criou e aprovou a lei **10.773**, que combate a violência e a discriminação contra as **mulheres nos estádios**. O resultado é mais segurança para todas.

Saiba tudo em:
alerj.rj.gov.br

@instalerj @alerjoficial @alerj_oficial



ALERJ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Transforma sua vida

CP COISAS DA POLÍTICA

ANUNCIE CONOSCO

Faça parte do dia a dia dos nossos leitores e conquiste mais cliente para a sua empresa.
Quer divulgar seus produtos e serviços?
Entre em contato com nosso representante comercial pelo email contato@coisasdapolitica.com



SANEAMENTO BÁSICO REFORÇA

JUSTIÇA SOCIAL E CIDADANIA

QUATRO ANOS APÓS CONCESSÃO

A regularização do abastecimento de água tem alterado a rotina de milhares de famílias fluminenses desde novembro de 2021. Nesse período, cerca de 621 mil moradores do estado passaram a contar com um comprovante de residência associado ao fornecimento de água tratada. Para muitos, o documento representa não apenas o acesso a um serviço básico, mas também a possibilidade de formalizar direitos e acessar políticas públicas. O número integra o balanço dos quatro primeiros anos da concessão operada pela Águas do Rio.

Segundo dados da concessionária, a Tarifa Social, voltada para famílias em situação de vulnerabilidade, já atende aproximadamente 2 milhões de usuários, o que representa um aumento de 110% desde o início da operação. O benefício do desconto na fatura, de R\$ 29, tem ajudado a aliviar despesas domésticas e ampliado o acesso a serviços essenciais para a saúde pública.

Especialistas atribuem esse avanço ao processo de concessão decorrente do leilão da Cedae. A Águas do Rio é responsável pelo

abastecimento de água e pelos serviços de coleta e tratamento de esgoto em 27 municípios fluminenses, com contrato válido por 35 anos.

Entre os beneficiados está Vanessa de França, de 43 anos, moradora do Morro do Amor, em São João de Meriti. Ela não escondeu a emoção ao conseguir fazer o cadastro da sua residência na Tarifa Social e obter acesso ao seu comprovante de residência durante uma ação itinerante da Águas do Rio no seu bairro.

Vanessa de França está feliz porque, finalmente, conseguiu um comprovante de residência com seu nome: para ela, conta d'água é sinônimo de dignidade e alívio. Crédito: divulgação/Águas do Rio

Eu precisava de um comprovante no meu nome para resolver tudo que estava travado: abrir conta no banco, conseguir benefícios e até fazer matrícula dos meus filhos. Estava esperando por essa ação há muito tempo e finalmente consegui. É um alívio enorme

Vanessa da França



REDUZINDO DESIGUALDADES HISTÓRICAS

O subsídio cruzado é modelo adotado pela concessionária, que integra o grupo Aegea Saneamento, para avançar com os serviços de água e esgoto no estado. A modelagem estabelecida pelo contrato de concessão utiliza a receita obtida em áreas com maior capacidade de pagamento para financiar obras e tarifas mais baixas em regiões de menor renda. A proposta busca reduzir desigualdades históricas e garantir que o saneamento alcance quem mais precisa.

Segundo o Marco Legal do Saneamento, o Brasil deve universalizar o acesso até 2033, com 99% da população abastecida por água tratada e 90% com coleta de esgoto. Desde o início da operação, em 2021, a Águas do Rio já investiu R\$ 5,1 bilhões em melhorias que beneficiaram 10 milhões de pessoas. Até 2033, estão previstos R\$ 19 bilhões em investimentos, parte de um total que deve chegar a R\$ 40 bilhões ao fim da concessão.

Júlia Santana, moradora do bairro Parque Araruama, relembra os tempos difíceis em que chegou a ficar sem água por semanas. Crédito: divulgação/Águas do Rio



AVANÇANDO COM SANEAMENTO NO ESTADO

Na Baixada Fluminense, região marcada pela carência de infraestrutura, os resultados do trabalho da concessionária Águas do Rio também começam a aparecer. Em São João de Meriti, 123 mil moradores passaram a contar com abastecimento regular após a instalação de dezenas de sistemas de bombeamento. Júlia Santana, moradora do bairro Parque Araruama, lembra bem o antes e o depois.

Ainda na região, nos municípios de Japeri e Queimados, R\$ 750 milhões estão sendo aplicados em obras de esgotamento sanitário, que incluem 700 quilômetros de redes coletoras de esgotamento sanitário e a construção da futura Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Queimados. A unidade vai tratar o esgoto de 270 mil pessoas e evitar que 51 milhões de litros de dejetos cheguem por dia à Bacia do Guandu, manancial que abastece 80% da Região Metropolitana.

BAÍA DE GUANABARA TAMBÉM MOSTRA SINAIS DE RECUPERAÇÃO

Os avanços no abastecimento, na inclusão social e nas intervenções estruturais também têm repercussões diretas no meio ambiente, especialmente na Baía de Guanabara, que historicamente reúne parte dos impactos da falta de coleta e tratamento de esgoto na Região Metropolitana.

Nos últimos quatro anos, a Águas do Rio modernizou sistemas, restaurou redes antigas e intensificou a fiscalização de ligações clandestinas, impedindo que 127 milhões de litros de esgoto cheguem diariamente à baía, o equivalente a 53 piscinas olímpicas de água contaminada. As melhorias já aparecem nos relatórios do Inea, com avanços na balneabilidade de praias como Flamengo, Glória e Botafogo. Em São Gonçalo, uma nova rede evita o despejo de esgoto no Rio Alcântara, e em Mesquita, obras em Chatuba e Edson Passos impedem que 15 milhões de litros de água poluída cheguem ao ecossistema.

Chegamos a ficar semanas sem água em casa, mas, com as melhorias e a bomba instalada no pé do morro, agora temos pressão suficiente para encher a caixa sem depender da vizinhança nem usar equipamento elétrico

Júlia Santana

ARARUAMA SEDIA

MAIOR ENCONTRO DE

CITRICULTURA DA REGIÃO

DOS LAGOS E FORTALECE

VOCAÇÃO AGRÍCOLA

Araruama deu um passo decisivo para consolidar sua posição como referência agrícola na Região dos Lagos. No dia 18 de novembro, o Parque de Exposições do município recebeu o 1º ENCITROS – Encontro de Citricultura, promovido pela Prefeitura por meio da Secretaria Municipal de Agricultura. O evento reuniu produtores rurais, pesquisadores e representantes de instituições estaduais e federais em um dia dedicado à inovação, troca de conhecimento e fortalecimento da cadeia produtiva de citros.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO CENTRO DAS DISCUSSÕES

O encontro trouxe uma programação ampla, com foco em temas estratégicos para o desenvolvimento da citricultura fluminense. Entre os assuntos abordados, destacaram-se Produção de mudas de qualidade; Indicação geográfica das laranjas de Tanguá; Estratégias de comercialização; Fertilidade dos solos; Legislação agrícola; e Integração entre citricultura e apicultura.

Grandes instituições do setor marcaram presença, como Pesagro Rio, EMBRAPA, Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), CEASA São Pedro da Aldeia e o Núcleo de Defesa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro, consolidando o caráter técnico e científico do encontro.

ESPECIALISTAS COMPARTILHAM EXPERIÊNCIAS

O 1º ENCITROS reuniu nomes de destaque na área agrícola. Entre os palestrantes estavam Celso Merola (MAPA), Márcio Piratello (CEASA), Antônio Soares e Gisele Barros (EMBRAPA), Renato Ferreira (Defesa Sanitária Vegetal), Luiz Pereira (apicultor), além de Hugo Zoffoli e Sílvio Galvão (Pesagro Rio).

Os especialistas apresentaram soluções práticas para desafios enfrentados pelos produtores, ampliando o diálogo entre ciência e campo.



Plantação de laranja na Região dos Lagos.
Crédito: Freepik

PREFEITA DESTACA AVANÇO DO SETOR RURAL

A prefeita Daniela Soares ressaltou a importância do encontro para o fortalecimento da agricultura local.

“Este evento é uma grande oportunidade para capacitar nossos produtores e impulsionar o potencial da citricultura local. Investir no campo é investir no futuro sustentável de Araruama”, afirmou.

ARARUAMA MIRA O FUTURO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Com o ENCITROS, a Prefeitura reforça seu compromisso com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural, aliando inovação, sustentabilidade e valorização dos agricultores. O sucesso da primeira edição abre caminho para a consolidação de Araruama como um dos principais polos de citricultura da Região dos Lagos.



Crédito: Guilherme Nery/CMRJ



Infelizmente, estamos numa cidade que não tem prefeito nem secretário de saúde

Vereador Poubel



FALTA DE CLIMATIZAÇÃO

E GOTEIRAS EXPÕEM

PRECARIEDADE NO

HOSPITAL LOURENÇO JORGE,

DENUNCIA VEREADOR

O vereador Poubel (PL) denunciou, na tribuna da Câmara Municipal do Rio, no último dia 4 de novembro, a situação precária do Hospital Municipal Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. Segundo o parlamentar, a unidade sofre com falta de climatização nas enfermarias e goteiras durante as chuvas, o que compromete o bem-estar de pacientes e profissionais de saúde.

Durante uma visita recente ao hospital, Poubel relatou ter encontrado uma “bagunça generalizada” e criticou duramente a administração municipal. O vereador desafiou o prefeito Eduardo Paes e o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, a acompanhá-lo em uma vistoria ao local.

“A prefeitura que administra está pior do que as organizações sociais. Infelizmente, estamos numa cidade que não tem prefeito nem secretário de saúde”, afirmou o parlamentar, lamentando a situação dos pacientes que dependem da unidade.

O Hospital Lourenço Jorge é gerido diretamente pela prefeitura, sem a intermediação de organizações sociais (OS) – modelo frequentemente responsabilizado por falhas na rede pública. Para Poubel, isso reforça que a responsabilidade pela precariedade é inteiramente da gestão municipal.

A denúncia reacende o debate sobre as condições da infraestrutura hospitalar no Rio de Janeiro e aumenta a pressão por uma resposta da gestão Eduardo Paes. Até o momento, a Secretaria Municipal de Saúde não se pronunciou sobre as críticas.



O deputado Carlinhos BNH é autor da Indicação Legislativa que solicitou a construção do batalhão da PM em Nova Iguaçu.



Crédito: divulgação/Alerj

INICIADA A CONSTRUÇÃO DO BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR EM NOVA IGUAÇU

Um sonho de décadas começou a se transformar em realidade para a população de Nova Iguaçu: a construção do batalhão de Polícia Militar foi iniciada no último dia 17 de novembro com a instalação do canteiro de obras. O comandante da PM, coronel Marcelo Menezes, acompanhou os trabalhos com o deputado estadual Carlinhos BNH (PP), autor do pedido de implantação da unidade militar, e o prefeito Dudu Reina (PP).

“É um momento histórico para Nova Iguaçu e a Polícia Militar. Fazer essa parceria com o Carlinhos BNH é um capítulo de muita alegria porque é um amigo pessoal, um deputado que faz um trabalho extremamente brilhante em defesa da segurança pública”, destacou coronel Menezes.

Líder do Progressistas na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), Carlinhos BNH foi apelidado de “pai do batalhão” pela intensa luta junto ao governo estadual. Ele é autor da Indicação Legislativa 360/2023 solicitando a construção do batalhão da PM. Na época em que presidiu a Comissão de Segurança da Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu,

Carlinhos BNH também levou ao governador Cláudio Castro (PL) a demanda.

“Estou feliz por ter um deputado tão parceiro e que briga tanto pelo nosso município. Tive o privilégio de ser vereador com ele e acompanhado essa luta do BNH pelo batalhão ainda antes de ser deputado”, comentou o prefeito Dudu Reina.

A pedido de Carlinhos BNH, o deputado federal Dr. Luizinho (PP) anunciou que destinará emenda de R\$ 5 milhões para a compra de carros, armamento e coletes à prova de bala, para garantir plenas

condições de trabalho aos policiais militares do futuro batalhão militar.

O governador Cláudio Castro afirmou que pretende inaugurar a unidade em 2026. Embora seja considerada capital da Baixada Fluminense, Nova Iguaçu é a única cidade da região que não tem o seu próprio batalhão. O que já teve se foi com a emancipação de Mesquita, em 1999.

“Há mais de 50 anos a população de Nova Iguaçu espera por esse batalhão para fortalecer a segurança. Sou PM há 25 anos assumi esse compromisso de campanha. O governador Cláudio Castro disse, nós vamos entregar o batalhão. Agradeço a ele, ao coronel Menezes, ao deputado Dr. Luizinho, ao prefeito Dudu Reina por ter cedido o terreno. É com a união de todos que esse batalhão está saindo”, discursou Carlinhos BNH, membro da Comissão de Segurança Pública da Alerj.

O Batalhão da Polícia Militar de Nova Iguaçu está sendo construído na Estrada Santa Rita, 387, bairro Botafogo.



Deputado Carlinhos BNH com o coronel Menezes e o prefeito Dudu Reina no início das obras do batalhão da PM de Nova Iguaçu. Crédito: Wagner Freitas

SECRETÁRIO DAS CIDADES REPRESENTA

O RIO EM CONGRESSO GLOBAL SOBRE

INOVAÇÃO URBANA, EM BARCELONA

O secretário de Estado das Cidades do Rio de Janeiro, Douglas Ruas, participou, no início de novembro, do Smart City Expo World Congress (SCEWC), em Barcelona, na Espanha. O congresso é considerado o maior e mais influente evento internacional dedicado a cidades inteligentes, inovação urbana e sustentabilidade.

Realizado anualmente desde 2011, o congresso é reconhecido como o principal fórum global sobre o futuro das cidades. A edição de 2025 reuniu mais de 25 mil participantes, 1.100 expositores e 600 palestrantes, além de representantes de mais de 850 cidades e 130 países. O encontro promoveu a troca de experiências entre governos, empresas, universidades e organizações internacionais, com foco em soluções tecnológicas e políticas públicas que tornem os centros urbanos mais eficientes, inclusivos e sustentáveis. Entre os temas centrais deste

ano estiveram a transição verde, a inovação digital, a governança urbana inteligente e o planejamento sustentável — todas pautas alinhadas às políticas públicas desenvolvidas pela Secretaria de Estado das Cidades do Rio de Janeiro (SECID).

Durante a missão internacional, Douglas Ruas participou de reuniões bilaterais com representantes do governo de Barcelona e de instituições especializadas em tecnologias urbanas, buscando parcerias estratégicas para projetos voltados à mobilidade sustentável e à criação de cidades resilientes no estado do Rio de Janeiro.

De acordo com a SECID, a presença do Rio de Janeiro no congresso reforça o compromisso do governo estadual com a inovação na gestão urbana e com o planejamento voltado à qualidade de vida da população.



Participar de um evento dessa magnitude é essencial para ampliarmos nossa visão sobre o futuro das cidades. Queremos levar para o Estado do Rio de Janeiro o que há de mais inovador no mundo — e adaptar essas experiências à nossa realidade, com foco em cidades mais inteligentes, conectadas e humanas



Secretário Douglas Ruas



Secretário Douglas Ruas no Smart City Expo World Congress (SCEWC), em Barcelona. Crédito: Daniel Alves/Secid

MAIS EXAMES, CIRURGIAS E INTERNAÇÕES: ATUAÇÃO DE DANIELA DO WAGUINHO FORTALECE SAÚDE NO INTERIOR DO ESTADO



Deputada Daniela do Waguinho com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Crédito: divulgação

Em uma vitória decisiva para a saúde pública fluminense, a deputada federal Daniela do Waguinho (UNIÃO-RJ) conseguiu, junto ao Ministério da Saúde e ao Governo Federal, ampliar o Teto MAC (Média e Alta Complexidade) para quatro municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro.

A medida foi oficializada no Diário Oficial da União, na edição do último dia 4 de novembro, e

contempla as cidades de Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, Aperibé e Italva – localidades que enfrentam desafios históricos na oferta de serviços especializados de saúde.

Com o aumento do Teto MAC, os repasses serão incorporados ao Bloco de Manutenção das Ações e Serviços Públicos de Saúde – Grupo de Atenção Especializada. Isso significa mais recursos para

exames, cirurgias e internações hospitalares, fortalecendo a rede de média e alta complexidade e reduzindo a sobrecarga dos grandes centros urbanos. Além disso, a ampliação do financiamento permitirá que as gestões municipais planejem melhor suas ações e invistam em melhorias estruturais, garantindo mais agilidade no atendimento à população e maior acesso de pessoas aos serviços de saúde.



Essa conquista é fruto de um trabalho incansável de articulação e compromisso com a população fluminense. Nosso objetivo é garantir que os municípios tenham recursos permanentes para atender com dignidade e eficiência



Deputada Daniela do Waguinho



Estação de Tratamento de Água (ETA) Nossa Senhora das Graças. Crédito: divulgação

ÁGUAS DE PARÁ DE MINAS E ÁGUAS DE NOVA FRIBURGO SÃO RECONHECIDAS NO PNQS 2025

As concessionárias Águas de Pará de Minas e Águas de Nova Friburgo foram reconhecidas no Prêmio Nacional de Qualidade em Saneamento (PNQS) 2025, na categoria “As Melhores em Gestão no Saneamento Ambiental (AMEGSA)”. A empresa de Minas Gerais foi a vencedora no Troféu Quíron ESG Rubi – AMEGSA Nível III+, que não era conquistado por uma operadora do setor desde 2018. Já a concessionária de Nova Friburgo recebeu a placa “Destaque em Gestão – Rumo à Excelência ESG”. Considerado o “Oscar do saneamento”, o PNQS é promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES).

A certificação AMEGSA Nível III+ avalia as melhores práticas de gestão no saneamento ambiental com foco em critérios ESG (ambiental, social e governança), e o Troféu Quíron Rubi representa a excelência em gestão, dentro da premiação nacional. Enquanto a

placa “Destaque em Gestão – Rumo à Excelência ESG” reconhece o compromisso com as boas práticas de gestão e sustentabilidade.

Águas de Pará de Minas já havia sido reconhecida em edições anteriores do prêmio, porém, com o resultado deste ano, consolida sua posição como referência nacional em gestão e sustentabilidade no setor.

“Essa é uma vitória para o município de Pará de Minas. Um reconhecimento que mostra que estamos no caminho certo, com uma gestão comprometida, sustentável e voltada para resultados que impactam diretamente a vida das pessoas. É motivo de orgulho ver nossa cidade sendo referência nacional em saneamento. Esse prêmio é fruto do trabalho de uma equipe dedicada e do apoio do Grupo Águas do Brasil. É de todos nós”, disse a superintendente da Águas de Pará de Minas, Márcia Freiberg.

Além da placa, Águas de Nova Friburgo ganhou destaque com o projeto “Cultura que transforma: a jornada coletiva em Águas de Nova Friburgo”, inscrito na categoria Inovação da Gestão em Saneamento Ambiental (IGS). Apresentado pelo analista Ambiental Bernard Vecchi, o programa detalha as ações realizadas pela empresa para conquistar o Selo Lixo Zero, com foco em práticas sustentáveis no ambiente de trabalho.

“Estar entre as empresas de destaque no PNQS mostra que estamos no caminho certo. Essa conquista representa o esforço conjunto de todos os colaboradores, que fazem da excelência em gestão uma realidade no nosso dia a dia”, afirma a diretora da Águas de Nova Friburgo, Danielle Moreira.

EXPO VOLTA APÓS 10 ANOS E REÚNE MAIS DE 45 MIL PESSOAS NA FESTA DOS 194 ANOS DE MANGARATIBA



Após mais de uma década sem grandes celebrações, Mangaratiba voltou a viver dias de festa. A Prefeitura promoveu, entre os dias 7 e 11 de novembro, a retomada da tradicional Expo — agora integrada ao aniversário de 194 anos do município — em um megaevento que movimentou a cidade, fortaleceu o turismo e impulsionou a economia local.

A abertura oficial reuniu o prefeito Luiz Cláudio (Republicanos), secretários e subsecretários municipais em um momento de oração ecumênica conduzido pelo Padre Gilson. Em seguida, o público assistiu ao vídeo comemorativo que marcou o início da programação no Parque de Exposições, que recebeu a festa em uma área de 77 mil m².

RETOMADA HISTÓRICA E IMPACTO ECONÔMICO

A volta da Expo, que era aguardada há 10 anos, teve repercussão imediata: mais de 45 mil pessoas passaram pelo evento ao longo dos quatro dias de atividades. O reflexo no turismo foi direto — a ocupação da rede hoteleira ultrapassou 95%, e o comércio e o setor de serviços registraram aumento superior a 30% no movimento.

Segundo o prefeito, a realização do evento simboliza a retomada da autoestima da população e a recuperação econômica da cidade.

“Hoje podemos realizar esse evento maravilhoso para a população, movimentando a economia da cidade e favorecendo o comércio local, que tem sofrido muito nos últimos anos”, afirmou Luiz Cláudio.

No total, a festa gerou mais de 600 empregos diretos, reuniu 60 expositores e contou com a atuação de mais de 400 colaboradores envolvidos na operação.

PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA PARA TODA A FAMÍLIA

Com mais de 30 shows e atrações, o evento combinou apresentações infantis, artistas locais e grandes nomes da música nacional. Houve ainda provas de laço, fazendinha interativa e um circuito gastronômico que atraiu visitantes de toda a região. Entre os comerciantes participantes, o clima era de otimismo.

Hudson Lima, de 42 anos, proprietário do food truck Churrei, apostou no sucesso da retomada:



A expectativa é boa. O fato de a festa estar há 10 anos sem acontecer deixou a população esperando. Acredito que todos vão comparecer e curtir muito



Hudson Lima

SEGURANÇA E RESPONSABILIDADE

Apesar das fortes chuvas provocadas pela passagem de um ciclone, a prefeitura optou por suspender parte da programação por segurança. A decisão foi amplamente elogiada nas redes sociais:

“Perfeita posição. Respeitar a força da natureza e a segurança das pessoas em primeiro lugar”, escreveu um internauta.

As atividades foram retomadas no domingo, garantindo a continuidade da festa, que teve mais de 70 horas de programação e 300 horas de operação técnica. O reforço de segurança contou com mais de 400 agentes, além de 50 policiais militares.

ENCERRAMENTO EM GRANDE ESTILO

Os últimos dias reuniram atrações como Belo, Barões da Pisadinha, Marina Novaes, Naissin Paixão, Gabriel Lima, João Lucas & Marcelo, Léo & Leandro e Henry Fabiano. Para o público infantil, o Palhaço Topetão garantiu a diversão.

Ao final, mais de 4,5 toneladas de lixo foram recolhidas pela operação de limpeza.



Foto: Divulgação

UM NOVO CICLO PARA MANGARATIBA

A festa pelos 194 anos não apenas resgatou a tradição da Expo, mas também marcou o início de um novo ciclo para o município. O sucesso do evento reforça a vocação turística da cidade e consolida a retomada dos grandes festivais no calendário local.

Mangaratiba sai das celebrações renovada — com mais movimento econômico, mais visitantes e um sentimento coletivo de orgulho e pertencimento.



**“HERDAMOS MUITOS DESAFIOS, MAS
JÁ COMEÇAMOS A VIRAR A CHAVE”**

*Confira a entrevista exclusiva
com o prefeito Luiz Cláudio*

1. Como o senhor avalia o resultado da festa de 194 anos de Mangaratiba? O evento correspondeu às expectativas da Prefeitura e da população?

Eu avalio como um grande marco para Mangaratiba. Depois de mais de 10 anos, a cidade voltou a ter uma festa de aniversário à altura da sua história, com shows nacionais, estrutura organizada e, principalmente, segurança para as famílias. A estimativa é que mais de 45 mil pessoas tenham passado pelo Parque de Exposições ao longo dos dias de evento, movimentando toda a cidade e reacendendo o nosso orgulho de ser mangaratibense. Claro que sempre há pontos a aprimorar, mas, no geral, a festa superou as expectativas da gestão e, pelo retorno que temos recebido nas ruas e nas redes sociais, também superou a expectativa da população.

2. Quais foram os principais objetivos da celebração deste ano? O senhor acredita que eles foram alcançados?

A festa não foi pensada apenas como entretenimento. Tínhamos três objetivos principais. O primeiro era movimentar a economia local, dando oportunidade para comerciantes, ambulantes, artesãos e empreendedores da cidade. Fizemos sorteio público para os expositores da área de vendas e gastronomia exatamente para garantir transparência e oportunidade para todos. O segundo foi resgatar a autoestima da população, mostrando que Mangaratiba está de volta ao calendário de grandes eventos, com estrutura organizada e programação de qualidade. E o terceiro objetivo era o de fortalecer Mangaratiba como destino turístico, aproveitando o evento para divulgar

nossa rede hoteleira, nossos atrativos naturais e culturais. Na minha avaliação, esses objetivos foram alcançados. Hotéis, pousadas, restaurantes, transportes e o comércio em geral registraram aumento de movimento. E, mais importante, o clima de “Mangaratiba voltou a acreditar” estava presente em cada dia de festa.

3. De que forma eventos desse porte impactam o município, tanto na economia local quanto na imagem turística de Mangaratiba?

Eventos dessa dimensão têm um efeito direto e indireto na economia. Diretamente, porque geram renda para quem trabalha com alimentação, hospedagem, transporte por aplicativo, táxi, vans, comércio de rua, artesanato e prestação de serviços em geral. Indiretamente, porque fortalecem a marca da cidade como destino turístico, o

que traz resultados durante o ano inteiro. Quando divulgamos 70 horas de programação gratuita, com mais de 20 shows, nomes conhecidos nacionalmente, parque de diversões, feiras e atrações para a família, Mangaratiba volta a aparecer na mídia regional e estadual como uma cidade organizada e preparada para receber bem. Isso ajuda o turismo de sol e praia, o turismo de aventura, os eventos esportivos – como o DKF 2025, por exemplo – e fortalece a imagem de Mangaratiba como porta de entrada da Costa Verde.

4. Como o senhor descreveria a atual situação da cidade?

Mangaratiba hoje é uma cidade em arrumação. Herdamos muitos desafios, mas já começamos a virar a chave. Na Infraestrutura, estamos modernizando o Cais de Itacuruçá, avançando em obras de drenagem e manutenção urbana e recebendo investimentos importantes do Governo do Estado, como o programa Limpa Rio e o Segurança Presente, que mexem diretamente na qualidade de vida e na sensação de segurança da população. Na Saúde, conseguimos resultados concretos em 2025: zeramos a fila de vasectomia, ampliamos os partos no Hospital Municipal Victor de Souza Breves, inauguramos as Clínicas da Família de Muriqui e Conceição de Jacaré e garantimos, via Novo PAC e programas federais, novos equipamentos, ambulâncias e teleconsultas para aproximar o especialista do morador, sem ele precisar sair do município. Na Educação, realizamos processo seletivo para diretores escolares, ampliamos projetos para crianças e adolescentes e estamos reorganizando a rede com foco em gestão, infraestrutura e aprendizagem. E no Turismo, além da festa de 194 anos, Mangaratiba vem recebendo eventos como o Louva Mangaratiba, Baixos na Praia, grandes projetos esportivos e estamos avançando em políticas ambientais e de uso ordenado do território, como a consulta pública para o Parque Natural do Mangue de Itacuruçá e ações de observação de botos e valorização dos nossos mirantes. Ainda há muito a fazer, mas hoje temos planejamento, obras acontecendo e resultados aparecendo.

5. Quais são as prioridades e perspectivas da gestão para os próximos anos, e que projetos o governo pretende entregar até o fim do mandato?

Nossas prioridades estão muito claras: consolidar o novo ciclo da saúde, com a construção do novo hospital, ampliação da Atenção Básica, mais especialidades e exames dentro da cidade, teleconsulta e melhoria da estrutura das unidades; seguir investindo em infraestrutura urbana, com foco em drenagem, pavimentação, recuperação de vias, modernização de pontos turísticos e equipamentos públicos; fortalecer a educação, com escolas mais estruturadas, formação de gestores e professores e integração

com esporte e cultura; e transformar Mangaratiba em referência em turismo sustentável na Costa Verde, organizando o calendário anual de eventos, apoiando o trade turístico local e estruturando melhor nossos distritos e ilhas. Até o fim do mandato, queremos entregar o novo hospital em andamento, mais Clínicas da Família reformadas ou inauguradas, cais e orlas requalificadas, ampliação de projetos sociais e esportivos e um calendário de turismo e entretenimento que movimente a cidade o ano inteiro.



6. A população pode esperar uma festa de aniversário maior em 2026?

O que a população pode esperar é responsabilidade e planejamento. A festa de 2025 foi um recomeço, depois de muitos anos sem grandes eventos de aniversário. Em 2026, nossa meta é fazer um evento ainda mais organizado, com mais infraestrutura e, se o orçamento permitir, com uma programação tão boa ou melhor do que a deste ano. Mas sempre com um princípio: não vamos sacrificar serviços essenciais, como saúde, educação e limpeza urbana, para fazer festa. O evento tem que ser uma alavanca, não um problema. A ideia é que, com a economia mais aquecida e mais parceiros privados, possamos ampliar a festa sem sobrecarregar os cofres públicos.



7. Um ciclone causou impactos na estrutura da festa logo no primeiro dia. Os shows que não puderam acontecer serão remarcados?

Foi um episódio muito sério. Ventos fortes atingiram o município, danificaram parte da estrutura do evento e também equipamentos públicos, como a cobertura de ponto de ônibus intermunicipal em Itacuruçá. Diante daquele cenário, tomei a decisão, junto com a Defesa Civil e toda a equipe técnica, de cancelar a programação do sábado por medida de segurança. Os shows que não aconteceram, como Biquini Cavado na abertura e o cantor Fernandinho no dia seguinte, estão sendo reprogramados. Já estamos em conversa com as equipes de produção para encontrar novas datas, respeitando a agenda dos artistas e a melhor época para a cidade. Nossa prioridade foi, e sempre será, preservar vidas. A festa a gente remarca; a segurança não se negocia.

8. Há previsão de grandes eventos para 2026?

Sim, nossa intenção é consolidar Mangaratiba no circuito de grandes eventos. Em 2025, já tivemos, além da festa de 194 anos, ações como o Louva Mangaratiba, eventos esportivos grandes, e estamos apoiando iniciativas como o DKF 2025, que traz atletas e visitantes de várias cidades. Eu vejo o entretenimento como um motor importante da economia local. Cada evento gera emprego temporário e renda para quem trabalha com som, luz, montagem, segurança, alimentação, hospedagem, transporte e comércio em geral. Também ajuda a divulgar a cidade, atrair investimentos privados e fortalecer empreendimentos turísticos. A ideia é estruturar um calendário anual que combine cultura, esporte, turismo religioso e festas populares, sempre com planejamento e responsabilidade fiscal.

9. Como está este projeto do novo hospital?

O novo hospital é, sem dúvida, um dos maiores avanços da história recente de Mangaratiba. Graças ao apoio do Governo do Estado, por meio do programa PAHI, foi publicada a Deliberação Conjunta CIB-RJ nº 1.236/2025, garantindo recursos para a construção e o equipamento do Hospital Municipal de Mangaratiba. Estamos falando de uma unidade com 66 leitos, distribuídos entre internação clínica, pediatria, maternidade, UTI, saúde mental, centro cirúrgico moderno, setor de trauma com acesso independente, centro de imagem e estrutura humanizada, em uma área de cerca de 6.500 m². Neste momento, a Prefeitura já iniciou as medições da área e os estudos técnicos para elaboração do projeto executivo, que é a etapa anterior à licitação das obras. Com o novo hospital, vamos ampliar de forma significativa a capacidade de atendimento da cidade, reduzir deslocamentos para outros municípios e fortalecer a rede de urgência, emergência e internação, sempre integrada à Atenção Básica, às Clínicas da Família e aos programas de teleconsulta e especialistas que já estamos implantando.

10. Mangaratiba voltou a ter destaque no estado, com diversos projetos e investimentos chegando para a cidade. O senhor acha que faltava articulação política?

Faltava, sim, articulação política e credibilidade institucional. Hoje Mangaratiba voltou a dialogar de forma madura com o Governo do Estado, com o Governo Federal e com os parlamentares que nos ajudam a trazer recursos. Isso se reflete em investimentos do Novo PAC na saúde, na infraestrutura, em programas de segurança como o Segurança Presente, em obras como Limpa Rio, em novos equipamentos para as unidades de saúde e agora no novo hospital. A minha experiência como ex-deputado estadual também ajuda nesse processo. Entendo como funcionam os programas, as emendas, as articulações na capital e em Brasília. Nosso compromisso é usar essa articulação a favor do município, com transparência e planejamento. As expectativas são de ampliar ainda mais essa rede, garantindo que Mangaratiba esteja presente nos editais, nos programas e nas agendas estratégicas do estado e do país. Política, para mim, não é palco pessoal; é ferramenta para trazer resultados concretos para a população. E é isso que nós estamos fazendo.





Foto: Divulgação

CEDAE COMPLETA 50 ANOS E INICIA NOVO CICLO DE CRESCIMENTO, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

A Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE) chega aos seus 50 anos de fundação em 2025 com motivos de sobra para comemorar. A empresa encerrou 2024 com lucro líquido recorde de R\$ 1,02 bilhão — um crescimento de 124,7% em relação ao ano anterior — e receita total de R\$ 3,25 bilhões. Os resultados refletem um processo contínuo de modernização administrativa, fortalecimento financeiro e compromisso com a sustentabilidade, pilares que consolidam a nova fase da companhia.



Antônio Carlos dos Santos
Foto: Divulgação

GESTÃO FINANCEIRA SÓLIDA IMPULSIONA RESULTADOS HISTÓRICOS

Esse desempenho foi resultado do trabalho da Diretoria Administrativa-Financeira e de Relações com Investidores (DFI), conduzida por Antônio Carlos dos Santos, que implementou um conjunto de medidas estratégicas voltadas à eficiência operacional e à consolidação de uma governança financeira moderna.

A criação da Assessoria de Mercado de Capitais e Relações com Investidores aproximou a empresa do mercado financeiro e fortaleceu o diálogo com investidores institucionais. Com uma equipe altamente especializada — formada por profissionais com mais de 30 anos de experiência em instituições financeiras —, a assessoria ampliou a transparência e introduziu práticas típicas de companhias de capital aberto, reforçando a credibilidade da CEDAE perante o mercado.

A adoção de uma gestão ativa das aplicações financeiras, aliada à diversificação dos investimentos e à revisão da Política de Aplicações Financeiras, aprovada pelo Conselho de Administração, foi determinante para o sucesso. O retorno médio das aplicações atingiu 100,26% do CDI, superando o desempenho de 2023.

O caixa da companhia foi reforçado em R\$ 530,9 milhões, dos quais R\$ 259 milhões resultaram da rentabilidade das aplicações e R\$ 271,9 milhões vieram das operações de prestação de serviços. Mesmo em um cenário econômico desafiador, a empresa manteve a rentabilidade em níveis elevados, demonstrando prudência e eficiência na gestão de seus ativos.



Diretor Antônio Carlos dos Santos (ao centro) juntamente com assessores e gerentes da CEDAE. Foto: Divulgação



ETA Guandu. Crédito: divulgação/Cedae

INFRAESTRUTURA E EXPANSÃO: GRANDES OBRAS PARA O FUTURO

Com a base financeira fortalecida, a CEDAE acelera seus projetos de infraestrutura e modernização. O Sistema Novo Guandu, orçado em R\$ 2 bilhões, será um marco na história da companhia e um dos maiores investimentos em saneamento do país.

A nova estação de tratamento de água terá capacidade inicial para 7,5 mil litros por segundo, com potencial de expansão para 24 mil litros, atendendo cerca de 3 milhões de pessoas na Baixada Fluminense e na Zona Oeste do Rio. O empreendimento complementar a ETA Guandu — atualmente a maior estação da América Latina — e ampliará a capacidade total para 49 mil litros por segundo, garantindo segurança hídrica a 12 milhões de fluminenses.

Paralelamente, a empresa avança na modernização do Sistema Imunana-Laranjal, nas obras das novas ETAs Tinguá, São Pedro e Xerém, e na substituição dos motores da Elevatória do Lameirão, investimento de R\$ 15 milhões que deve gerar economia anual de R\$ 5 milhões em energia elétrica.

Essas ações fortalecem a eficiência operacional, aumentam a resiliência do sistema e garantem a regularidade no abastecimento, mesmo em períodos de estiagem ou alta demanda.

ECONOMIA EM CRESCIMENTO E DESAFIOS DO CENÁRIO GLOBAL

O desempenho da CEDAE ocorreu em um ambiente econômico de contrastes. Em 2024, o PIB brasileiro cresceu 3,4%, com taxa de desemprego em 6,2%, mas a inflação superou o teto da meta, encerrando o ano em 4,83%. As enchentes no Rio Grande do Sul e os eventos climáticos extremos afetaram o setor agrícola e pressionaram preços, ao mesmo tempo em que a instabilidade

internacional — impulsionada pela eleição de Donald Trump e pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio e Leste Europeu — gerou volatilidade cambial e aumento dos juros.

Mesmo diante desse contexto, a CEDAE manteve equilíbrio e resultados consistentes. “A solidez financeira e o planejamento de longo prazo permitiram

que a empresa crescesse com segurança, preservando liquidez e eficiência”, destacou Antônio Carlos.

Para 2025, a companhia adota uma postura prudente e conservadora, com foco na diversificação de ativos e na manutenção da saúde financeira, preparando-se para um ambiente de juros mais altos e maior instabilidade global.



*A solidez financeira
e o planejamento
de longo prazo
permitiram que a
empresa crescesse
com segurança,
preservando liquidez
e eficiência”*



Antônio Carlos

R\$ 5
milhões
em energia elétrica

**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL:
A CEDAE DO FUTURO JÁ COMEÇOU**

Outro marco da atual gestão é o avanço da transformação digital, conduzida pela DFI por meio do Programa CEDAE Digital e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) 2024-2026.

Com investimentos robustos em modernização tecnológica, automação e segurança cibernética, o programa busca elevar a eficiência operacional e garantir a sustentabilidade digital da

companhia. O plano é estruturado em quatro pilares, sendo eles a modernização de sistemas, a eficiência operacional, a segurança da informação e a inteligência de dados.

Entre as principais iniciativas estão:

- Atualização dos sistemas de RH, Patrimônio (SISPAT) e ERP Comercial (SASB), com economia estimada de R\$ 10 milhões por ano;
- Implantação da plataforma IFS, integrando processos administrativos e operacionais;
- Criação de um Centro de Segurança Operacional, com investimento anual de R\$ 2,6 milhões;
- Investimento de R\$ 6 milhões em criptografia de dados e adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD);
- Implantação de soluções como Backup Commvault Complete e Dynatrace, ampliando a capacidade de armazenamento e o monitoramento inteligente da infraestrutura de TI.

A empresa também desenvolveu o sistema RECAD, voltado à atualização cadastral de 125 mil matrículas, com potencial de recuperação de até R\$ 407 milhões em receitas. Paralelamente, o programa Literacy capacitou mais de 50 colaboradores em ferramentas de Business Intelligence (BI), consolidando uma cultura de dados e tomada de decisão baseada em evidências.

**SUSTENTABILIDADE E
RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL**

A agenda ambiental e social da CEDAE também ganhou destaque em 2024. A empresa recebeu o Selo Ouro de Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa e o Selo Ouro de Empresa Amiga da Mulher, reforçando o compromisso com as práticas ESG (Ambiental, Social e Governança).

O programa Replantando Vida, principal iniciativa socioambiental da companhia, completou 23 anos com resultados notáveis: 4,5 milhões de mudas produzidas, 2 mil hectares de áreas reflorestadas e 6 mil apenas beneficiados em processos de reintegração social. O projeto recebeu quatro prêmios nacionais em 2024, consolidando-se como referência em sustentabilidade e cidadania.

Outras ações incluem:

- A recuperação da Lagoa do Guan-
du, em parceria com o Inea, que
devolveu a vida aquática à região;
- A inauguração da Estação de
Educação Socioambiental da Re-
serva do Tinguá, com maquetes
interativas e realidade virtual;
- O programa CEDAE+Sustentá-
vel, que destinou R\$ 1 milhão a
projetos de inovação social e
cidadania;
- A restauração do histórico Cha-
fariz da Glória, patrimônio cultural
do Rio de Janeiro.





VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS E COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

A CEDAE também ampliou programas de valorização e inclusão. O Cedae Por Elas, voltado ao bem-estar das funcionárias, foi expandido para novas unidades, como a ETA Guandu, o Imunana-Laranjal e o Laboratório da Tijuca.

O Educação no Canteiro levou ensino fundamental a operários das obras, enquanto o Aprendi na CEDAE formou dezenas de jovens aprendizes, reforçando o compromisso da empresa com a educação e o desenvolvimento humano.

Durante o carnaval de 2024 e grandes eventos, a companhia distribuiu mais de 400 mil litros de água potável, instalou duchas de resfriamento e montou estações de hidratação, promovendo cidadania e saúde em meio às altas temperaturas.



CEDAE 2024 EM NÚMEROS



R\$ 3,25 BILHÕES
Receita



R\$ 1,02 BILHÃO
Lucro líquido



R\$ 250 MILHÕES
Economia com energia



5,4 MIL TONELADAS
Redução no uso de produtos químicos



4,5 MILHÕES
Mudas produzidas (Replantando Vida)



CENTENAS EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO
Colaboradores capacitados



4 Prêmios ESG recebidos

O FUTURO COMEÇA AGORA

Com meio século de história, a CEDAE entra em uma nova era marcada por inovação, sustentabilidade e eficiência. As ações de 2024 consolidam o papel estratégico da diretoria e dos colaboradores na construção de uma empresa moderna, resiliente e preparada para os desafios das próximas décadas.



A CEDAE reafirma seu papel como referência nacional em saneamento e gestão hídrica. “Nosso propósito vai além da eficiência. Garantir água de qualidade e segurança hídrica para todos os fluminenses é a essência da nossa missão”



afirmou o Diretor Presidente Aguinaldo Ballon, ao celebrar as conquistas que marcam o início do novo ciclo de expansão



SECTI CONSOLIDA NOVA FASE PARA A INOVAÇÃO FLUMINENSE EM 2025

Com gestão ativa e visão estratégica, o secretário Anderson Moraes conduziu a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação em um ano de resultados inéditos, fortalecendo serviços, interiorizando ações e unindo ciência, tecnologia e inovação com impacto social. A atuação integrou escuta da população e articulação entre universidades, governo, setor produtivo e sociedade civil. A Secretaria, composta por Faetec, Cecierj, Faperj, Uerj e Uenf, consolidou educação e ciência como motores de transformação social, desenvolvimento regional e geração de mais oportunidades.

“O nosso compromisso é transformar vidas por meio da educação e da ciência, levando tecnologia e inovação para cada região do estado e garantindo oportunidades para quem mais precisa”, afirma o secretário.

Em 2025, o Consórcio Cederj celebrou 25 anos, mantendo ensino superior público semipresencial em 43 polos ligados a UFRJ, UFF, UENF, UERJ, UFR-RJ, UNIRIO e CEFET/RJ. As reuniões aprimoraram cursos conforme demandas do mercado. A entrega das novas instalações do polo de Petrópolis, com investimento superior a R\$ 252 mil, ampliou a infraestrutura. No vestibular 2026.1, serão ofertados os cursos de Licenciatura em Química e Ciências Contábeis. Também foi inaugurada a nova sede administrativa na Cidade Nova, que abriga unidade do CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos.

O Pré-Vestibular Social Cecierj atendeu a mais de 22 mil estudantes nos cursos Extensivo, Intensivo e Preparatório UERJ, distribuídos em 50 polos presenciais—12 implantados este ano—e realizou o primeiro Aulão ENEM, reunindo mais de 800 alunos na UERJ.

A Faetec viveu expansão estrutural, com reformas e modernizações em 65 unidades. Houve avanços em obras em Nova Friburgo, Araruama, Muriqui, Itaguaí, Paty dos Alferes, Paraty e Rio das Pedras. Projetos como +Esporte & Saúde levaram atividades gratuitas à população. O Programa Vamos

Juntas, em parceria com a Secretaria da Mulher, promoveu cursos profissionalizantes em 35 municípios e 4 unidades prisionais, incentivando autonomia especialmente para mulheres vulneráveis.

O Projeto Intramuros implantou 50 Laboratórios de Iniciação Científica, ampliando o acesso à pesquisa em escolas públicas. Também foi anunciada a criação da primeira faculdade de Inteligência Artificial do Estado do Rio de Janeiro, que será instalada no município de Saquarema, consolidando a Faetec como protagonista na formação tecnológica voltada ao mercado.

“Educação técnica com inovação é porta de entrada para o emprego, empreendedorismo e desenvolvimento. Em cada laboratório instalado, abrimos novas possibilidades de vida para os jovens”, destaca Anderson Moraes.

A Faperj reafirmou papel como fomentadora de inovação, priorizando demandas sociais e produção científica. Em 2025, investiu R\$ 24 milhões na modernização dos hospitais universitários da UERJ (R\$ 17 milhões para HUPE e R\$ 7 milhões para PPC), fortalecendo atendimento e pesquisa clínica. Na UENF, foram destinados R\$ 2,4 milhões para modernização do Hospital Veterinário, único público da região, que operará em modelo hospital-dia, integrando assistência e formação acadêmica.

Projetos como o PISTA (Programa Parque de Inovação Social, Tecnológica e Ambiental), com 101 iniciativas de inovação social e ambiental em comunidades como Rocinha, Maré e Complexo do Alemão, além de editais inéditos para doenças raras e liderança científica, reforçaram a aplicação direta da ciência na vida das pessoas. A SECTI também protagonizou ações de visibilidade, como homenagem no Dia Nacional da Doação de Órgãos, com iluminação do Cristo Redentor e projeções no Maracanã, e o Projeto Doe Vida, realizado no Hospital Pedro Ernesto com participação de todas as vinculadas.



O secretário Anderson Moraes na inauguração do Laboratório Intramuros de Seropédica. Crédito: divulgação/SECTI



O secretário Anderson Moraes com sua esposa, Camilla Leite, a criadora de conteúdo Faby Souza e a presidente da FAPERJ, Caroline Alves. Crédito: divulgação/SECTI

VISÃO PARA 2026

A Secretaria planeja consolidar a interiorização do ensino superior e técnico, expandir o HUB RJ com novos polos, ampliar projetos de Inteligência Artificial aplicados à educação e fortalecer iniciativas de impacto social em regiões vulneráveis. *“Nosso avanço só faz sentido quando chega para quem mais precisa. 2026 será o ano de acelerar o que começou agora”, conclui o secretário.*

'PROTEJA OS SEUS FILHOS': LIVRO REÚNE ESPECIALISTAS E PROPÕE FERRAMENTAS CONTRA VIOLÊNCIA INFANTIL

“O perigo online não está só nas telas, está no silêncio dentro de casa. Por isso, a conversa é o melhor antivírus.”

Comissário de Polícia Civil Daniel Viana



Crédito: Jonathan Pires

Somente em 2024, o Brasil registrou 60.394 crianças e adolescentes como vítimas de violência. Diante deste cenário alarmante, um grupo de especialistas no tema se reuniu para fortalecer a rede de proteção infantojuvenil com o livro “Proteja os seus Filhos – Em Defesa de Quem Mais Precisa”, que foi lançado no último dia 5 de novembro, no Estação Net Gávea, na Zona Sul do Rio de Janeiro. A obra reúne 27 capítulos assinados por magistrados, promotores, policiais, médicos, professores e lideranças sociais.

A idealização e a curadoria são do comissário de Polícia Civil Daniel Viana, que atua na linha de frente do enfrentamento à violência infantil e assina dois capítulos. Segundo Viana, o objetivo da publicação é ser uma ferramenta acessível para capacitar a sociedade sobre o tema.

“Este é um livro que nasce de vivências reais e do compromisso de quem está no combate diário pela proteção das crianças. Temos uma missão simples e urgente: ajudar pais, mães, professores e cuidadores a protegerem as crianças. Queremos que essas informações cheguem às famílias, escolas e instituições como uma ferramenta prática e humana”, afirma Daniel Viana, que também é ex-policial penal, investigador e inspetor.

Os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, base para a urgência do debate, revelam que, em 2024, crimes como abandono de incapaz e maus-tratos contra a população de 0 a 17 anos cresceram 9,4% e 8,1%, respectivamente.

“As raízes do abuso estão, na verdade, nas pequenas violências que naturalizamos. Estão na negligência afetiva, nas infâncias sem escuta, na educação que cala em vez de acolher, na crença de que o

poder do adulto sobre a criança é incontestável. Quando um menino é ensinado a não chorar e uma menina é ensinada a suportar, ali se planta a semente da desconexão. Essa desconexão é a raiz”, destaca Maura de Oliveira, autora da Lei 9.234/21, que institui o combate e a prevenção à pedofilia, à cyberpedofilia e à exploração sexual infantil no estado do Rio de Janeiro.

A obra, lançada pela MCL Editora, aborda essas e outras facetas da violência, do acolhimento familiar às armadilhas digitais, como o cyberbullying, que teve 2.356 registros criminais no último ano.

“O perigo on-line não está só nas telas, está no silêncio dentro de casa. Por isso, a conversa é o melhor antivírus. A criança tem que brincar, socializar e não ficar apenas atrás de uma tela. E quando tiver, ative o controle parental. Não é vigilância, é um ato de amor. Faça isso antes que seu filho seja alcançado criminosos”, alerta o delegado Alessandro Barreto, coordenador do Laboratório de Operações Cibernéticas (CIBERLAB) do Ministério da Justiça. Barreto assina o capítulo “Criança não tem segredo”, ao lado da delegada Quésia Cabral, em que ambos trazem um olhar educativo e acessível sobre o dever dos pais na proteção digital de seus filhos.

Com prefácio do secretário de Estado de Polícia Civil do Rio, Felipe Curi, o livro une a experiência técnica à sensibilidade de nomes como o do vereador Leniel Borel, autor da Lei 14.344/2022 (mais conhecida como Lei Henry Borel), a desembargadora Ivone Ferreira Caetano, o promotor Casé Fortes, a delegada Sheila, o desembargador Fábio Dutra e a apresentadora Gardênia Cavalcanti, entre muitos outros colaboradores. Cada capítulo explora um aspecto da proteção, oferecendo caminhos de prevenção e enfrentamento.

AS VÍTIMAS SOMOS NÓS

*Rodrigo Pimentel é especialista com vivência em Segurança Pública

As mortes provocadas pela megaoperação da polícia nos Complexos da Penha e do Alemão escancaram a atual e triste realidade que vive o Rio de Janeiro, um Estado que se transformou no centro de formação do crime nacional. De 99 mortos identificados, 78 tinham histórico criminal e 40 eram de outros estados. Ou seja, estamos “fazendo escola”, espalhando o medo e a guerra para o resto de um país que vive à sombra da impunidade. E, quando bandido não teme a cadeia, só nos resta o confronto.

O poderio bélico das organizações criminosas chama a atenção nessa guerra diária. Não somente porque isso torna o confronto ainda mais desafiador para as forças de segurança, mas por sabermos que, quando eles vão para a “pista”, as vítimas são pais e mães de família, trabalhadores voltando para casa, crianças indo para a escola e brincando na porta de casa.

Nós somos as vítimas dessas organizações criminosas que há tempos deixaram de lucrar somente com o tráfico de drogas e ganham com o roubo de cargas, as fraudes, a lavagem de dinheiro, além de extorquir e amedrontar comunidades inteiras. Segundo um estudo divulgado pela Cambridge University Press, o Brasil é o país da América Latina com o maior percentual da

população vivendo sob as regras impostas por grupos criminosos. Cerca de 26% da população do país está submetida à chamada “governança criminal”.

Nós somos as vítimas dessa sociedade que há décadas discute o endurecimento das leis. Embora tenha sofrido diversas mudanças, nosso Código Penal foi aprovado em 1940. Sempre que operações como essa chocam o país, a discussão sobre um novo Código reaparece, mas nunca com força suficiente para mobilizar todos os setores da sociedade e acabar de uma vez com todas as brechas que alimentam a impunidade e encorajam criminosos e corruptos.

A criminalidade em nosso país enraizou-se de maneira avassaladora e, sem punição, continuamos a soltar bandidos e aliviar a pena de quem comete crimes bárbaros. Essa morosidade no endurecimento das leis, a falta de estratégia e inteligência e a tendência a empurrar esse mal com a barriga, sempre com um novo plano ou projeto que não acaba com a raiz do problema, apenas fortaleceu a criminalidade ao longo dos anos. Hoje, os grupos criminosos ostentam um modelo de negócio sofisticado, com fontes de renda diversificadas, e expandiram suas áreas de atuação, controlando territórios em quase todo o país.

O enfrentamento ao crime organizado passa, sim, pelo enfrentamento físico e pela tomada dos territórios, porque não dá para “dourar a pílula” nesse ponto em que chegamos. Precisamos da revisão do Código Penal, sim, mas precisamos também de inteligência, analisar o funcionamento dos grupos criminosos, sua relação com a corrupção, integração de dados entre estados e municípios, troca de informações e proteção de dados da segurança pública (...).

Precisamos trilhar um longo caminho. Mas acho que podemos começar lutando por um movimento nacional pelo fim da impunidade que une todos os setores da sociedade. Se nós somos as vítimas dessa violência que corrói as nossas rotinas, não há motivo para separar ou dividir forças. O debate deve mobilizar e crescer como uma voz que ecoe em todas as esferas de poder e em todos os cantos desse país. Não há mais tempo a perder.

Crédito: Divulgação

POR RODRIGO PIMENTEL

@rodrig_pimentel

CORPO DE BOMBEIROS DO RJ

**CADA VEZ
MAIS
PREPARADOS**

O Governo do Estado do Rio já investiu **mais de 1 bilhão de reais** em ações de prevenção e resposta para salvar vidas. Só este ano, foram **R\$ 120 milhões na renovação da frota e equipamentos**, somando mais de 900 viaturas em atividade. Mais de **R\$ 80 milhões** investidos para prevenir danos causados pelas chuvas, visando a redução de riscos de desastres.

Preparo e tecnologia que significam cada vez menos riscos.



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
O TRABALHO NÃO PARA. É TODO DIA E É DE TODOS.



Para
emergências,
ligue
193



Baixe
o app
193RJ



CP COISAS DA POLÍTICA



A REVISTA DE
POLÍTICA QUE
ESTÁ EM TODO O
BRASIL

